

2016
Ano Santo da Misericórdia



PLANO DIOCESANO DE AÇÃO EVANGELIZADORA



Misericordiosos como o Pai, e prontos para a Missão!

É significativo que este 8º Plano de Ação Evangelizadora, da nossa querida diocese de Osasco, seja apresentado aos fiéis no mesmo dia em que abrimos a Porta Santa em nossa Catedral de Santo Antônio, acompanhando o gesto que fez o Papa Francisco, em Roma. O Ano Santo Jubilar nos convida a sermos “Misericordiosos como o Pai” e, se olharmos atentamente, cada linha escrita do 8º Plano vai nos traduzir essa misericórdia do Pai em afirmações simples e práticas, dentro do nosso contexto diocesano.

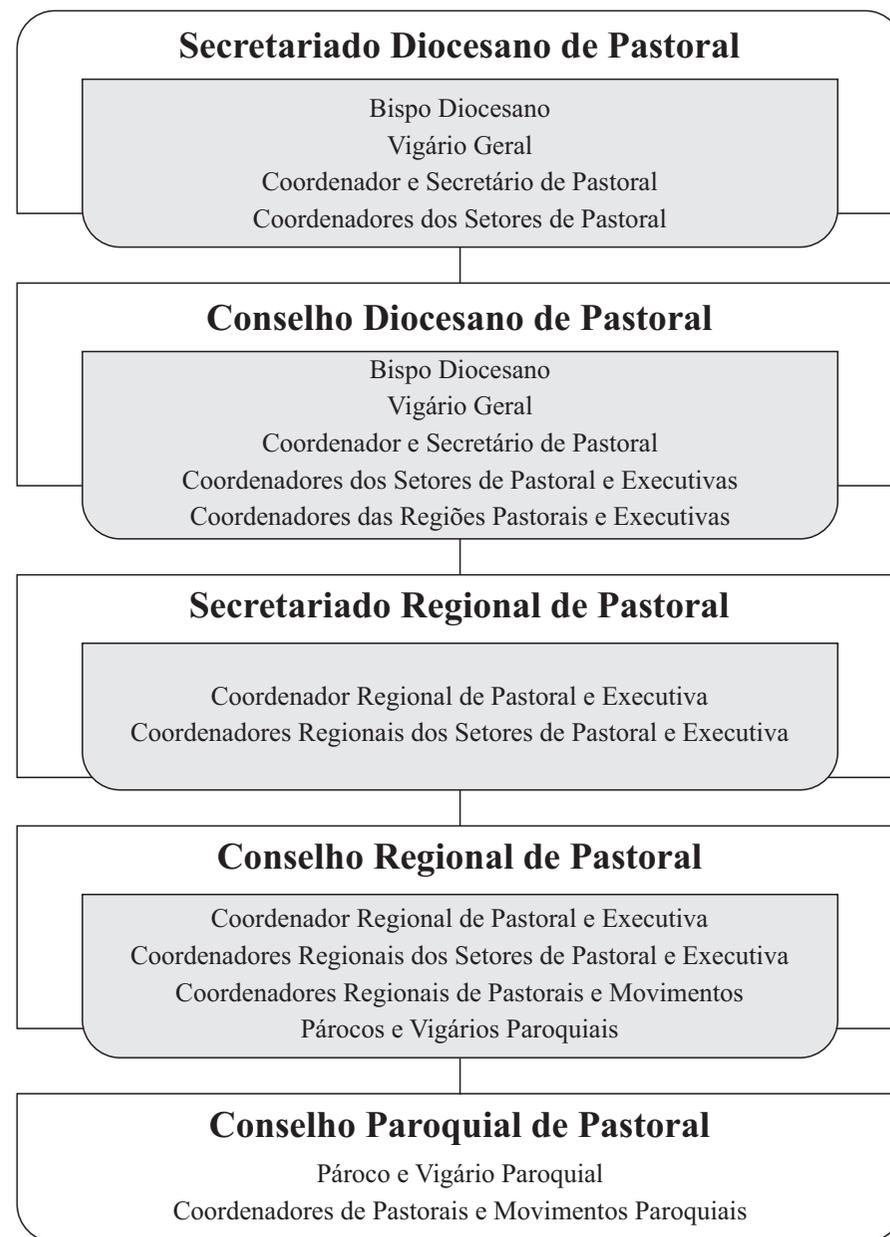
Mas o Ano Santo termina em novembro do próximo ano, enquanto o 8º Plano vai se estender por quatro anos! Que recado nos manda o Senhor a partir disso? Que a Misericórdia, que inauguramos hoje, deve ser por nós digerida no coração, deve entrar por nossas veias, alimentar todo o organismo da Igreja, trazer dinamismo e coragem para abraçar a toda a realidade que nos cerca. E não, seguramente, por um ano, nem por quatro anos, mas daqui para frente, sempre, e cada vez mais intensamente, até o tempo da colheita final da messe de Deus misericordioso.

O 8º Plano não é apenas um novo plano, ou um plano a mais. Ele é fruto amadurecido de uma longa história diocesana que já ultrapassou a prata do primeiro quarto de século. Somos uma Igreja Particular que acolhe as inspirações colhidas pelos Bispos do Brasil, expressas na trilogia “Missão e Comunidade”, “Missão e Catequese”, “Missão e Vida”. Convido-os a perceber como este Plano nos coloca em sintonia com a Igreja toda, nossa família maior. É assim, com toda a Igreja que queremos caminhar e descobrir o que é peculiar à nossa diocese, a cada Região Pastoral, a cada comunidade local.

Convido a todos os fiéis, em seus movimentos e pastorais, em grupos de famílias, em celebrações e círculos de estudo, onde quer que se encontrem os irmãos, contemplem este instrumento de comunhão, o 8º Plano Diocesano da Ação Evangelizadora, como um espelho onde se possa vislumbrar o Rosto da Misericórdia que todos buscamos ver e viver.

**Dom João Bosco, Bispo Diocesano
Osasco, 11 de dezembro de 2015**

Organização Diocesana da Pastoral



3. SÍNTESE DAS DIRETRIZES GERAIS DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA IGREJA NO BRASIL 2015-2019

O plano pastoral da Diocese de Osasco, resultado das deliberações de nossas comunidades ao longo do segundo semestre de 2015, não é um fruto amadurecido apenas com as reflexões de nossa realidade particular. Pelo fato de a Igreja ser um instrumento de comunhão, jamais deixamos de ouvir todas as instâncias diretamente comprometidas com a ação evangelizadora.

Desde a elaboração do instrumento de trabalho motivador das assembleias paroquiais, regionais e diocesana, levamos sempre em consideração as linhas mestras propostas nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE – 2015-2019).

Tais diretrizes, em estreita comunhão e conformidade com o Magistério Pontifício, nos fornecem uma base para pensarmos e, sobretudo, para efetuarmos a concretização de um plano de ação evangelizadora para a nossa Igreja Particular de Osasco.

Sendo assim, antes de apresentarmos os âmbitos e projetos de nosso plano, realizaremos uma breve exposição das Diretrizes Gerais. Desta forma, teremos aqui uma síntese dos três primeiros capítulos das referidas diretrizes, e seguir-se-ão os âmbitos e os projetos de nossa diocese de Osasco.

3.1 - A partir de Jesus Cristo

“O fundamento do discipulado missionário é a contemplação e o seguimento de Jesus Cristo”. É necessário que tenhamos em mente o quão essencial é esta afirmação: nós, a Igreja de Jesus Cristo, não anunciamos um ideário ou uma moral; anunciamos o próprio Cristo, que por sua vez, anuncia e ao mesmo tempo é o centro da sua mensagem principal: o Reino de Deus.

A Igreja recebe de Cristo o mandato de anunciar o Reino de Deus e também já age no mundo como semente deste mesmo Reino, uma vez que não é uma obra humana, mas da Trindade.

O desenrolar de toda esta missão inicia-se com o encontro transformador com a pessoa de Jesus Cristo mediado pela Igreja mesma. Tudo se põe em movimento com a decisão de viver com Ele, após a experiência de ser amado e salvo por Ele.

Desta experiência resultam na vida do discípulo missionário as atitudes de alteridade e gratuidade, conduzindo a sua própria vida – seguindo os passos de Jesus – ao ponto mais alto do amor oblato, que se concretiza, sobretudo no testemunho do perdão e da reconciliação.

No encontro maravilhoso com o Senhor, o discípulo missionário também descobre a importância do vínculo afetivo e efetivo com a comunidade cristã, a “casa aberta” para acolher e sempre “em saída” para resgatar aos quantos possuem esta necessidade. Esta missão, a Igreja realiza sempre em estrita fidelidade ao Evangelho de Nosso Senhor e todos os contextos nos quais se encontra. A fé autêntica, sem descuidar-se do objetivo principal que é a salvação eterna, observa estas realidades terrenas e busca impregná-las com as sementes do Reino.

3.2 - Marcas do nosso tempo

“Evangelizar é, em primeiro lugar, dar testemunho” (Evangelii Nuntiandi, 26). Este testemunho se dá em atenção aos sinais dos tempos, fruto de um sério acompanhamento de todas as realidades nas quais a Igreja está inserida.

Vivemos num contexto de mudança de época, com avanços e retrocessos. Enxergamos muitas conquistas que proporcionam crescimento e bem-estar para o ser humano, porém, muitos dos mesmos avanços acabaram por liquefazer referenciais outrora seguros e definidores de uma série de condutas. Este relativismo, a ausência de referências sólidas, traz incertezas e inquietações ao homem pós-moderno. Tudo isso gera uma crise cultural que afeta, sobretudo, a família, gerando noções confusas de matrimônio, sexualidade e família.

Na área social e econômica, a vida humana passa a ser regida por critérios mercadológicos, que resultam na instrumentalização e banalização da vida. Esta mesma banalização é a matriz geradora da crescente espiral de violência.

No campo religioso, vê-se, sobretudo a marca do pluralismo, com práticas baseadas no fundamentalismo, emocionalismo e sentimentalismo. Crescem expressões de cunho mais individualista que manipulam a verdade do Evangelho. Sobretudo no âmbito católico, se verifica uma acentuada “crise de compromisso comunitário”, como diagnosticado pelo Papa Francisco na Encíclica Evangelii Gaudium.

Este olhar nos interpela e nos faz enxergar uma série de urgências importantes na ação evangelizadora da Igreja; é “tempo para responder missionariamente à mudança de época com o recomeçar a partir de Jesus Cristo, com 'novo ardor, novos métodos e nova expressão', e com 'criatividade pastoral'” (DGAE, 29).

3.3 - Vigências da Ação Evangelizadora

“De acordo com essas vigências, a Igreja no Brasil se empenha em ser uma Igreja em estado permanente de missão, casa da iniciação a vida cristã, fonte de animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades, a serviço da vida em todas as suas instâncias. Estes aspectos encontram-se unidos de tal modo, que assumir um deles implica que se assumam os outros. Estão sempre presentes, pois se referem a Jesus Cristo, à vida comunitária, à Palavra de Deus como alimento para a fé, à Eucaristia como alimento para o serviço ao Reino de Deus, a caminho da vida eterna”. (DGAE, 32)

3.3.1 - Igreja em estado permanente de missão

“A Igreja é missionária por natureza. Existe para anunciar, por gestos e palavras, a pessoa e a mensagem de Jesus Cristo” (DGAE, 35). Toda obra eclesial está fundamentada em sua consciência missionária e todos devem assumir tal consciência, sendo uma Igreja em saída, que vai ao encontro de todos, sobretudo os que estão nas periferias existenciais. À mudança de consciência deve seguir-se uma mudança de estruturas pastorais, para a real superação de uma pastoral de mera conservação.

3.3.2 - Igreja: casa de iniciação à vida cristã

“O estado permanente de missão implica uma efetiva iniciação à vida cristã” (DGAE, 41). Este processo de iniciação visa o conhecimento da pessoa de Jesus Cristo, para ser acreditado e seguido. De modo especial, este caminho de iniciação é a preparação para os sacramentos do Batismo, Confirmação e Eucaristia. Entretanto, a iniciação à vida cristã não se resume à preparação para recepção destes sacramentos, mas neles, prepara a pessoa para uma adesão concreta e contínua de Jesus Cristo. Portanto, o caminho de iniciação, sendo mais percurso do que um curso tem a centralidade no querigma (primeiro e principal anúncio) e se estrutura com um estilo catecumenal, apresentando Jesus Cristo e fornecendo as causas de nossa esperança. Neste processo também se destaca o papel fundamental da liturgia na missão evangelizadora.

3.3.3 - Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral

“O discípulo missionário é convidado a redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo” (DGAE, 49). O encontro com a Palavra de Deus é de grande valia num mundo com um excesso de informações, mas com poucos referenciais. Tal contato favorece um processo de adequada formação, capaz de fornecer sínteses que auxiliem no discernimento e nas escolhas. Esta acolhida da Palavra de Deus é sempre vivida em comunhão com a Igreja, para que se evitem os riscos de má interpretação e instrumentalização. Enfim, este caminho de animação bíblica é pastoral: que forma os cristãos para os desafios da vida.

3.3.4 - Igreja: comunidade de comunidades

“Sem vida de comunidade, não há como efetivamente viver a proposta cristã” (DGAE, 55). A fé do discípulo missionário deve ser vivida em comunidade, local onde é vivenciada a experiência de Jesus, em comunhão com os outros discípulos missionários. Grande papel é desempenhado pelas paróquias. Destacam-se os desafios da urbanização e dos ambientes virtuais. Existe também o desafio do diálogo e da educação para se viver a unidade na diversidade.

3.3.5 - Igreja a serviço da vida plena para todos

“A vida é dom de Deus. 'O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus'. É missão dos discípulos o serviço à vida plena” (DGAE, 62). A Igreja é chamada a mergulhar nas profundezas da existência humana e se angustia diante de todas as situações em que a vida é ameaçada. Em virtude disso, a Igreja apoia e articula as iniciativas de defesa da vida e da superação da miséria e da exclusão. Os cristãos leigos são particularmente motivados a colaborar na missão política, embasados pela Doutrina Social da Igreja, buscando o bem comum, prestando um verdadeiro serviço testemunhal à vida.

4. PERSPECTIVAS DE AÇÃO

Após um olhar de síntese sobre alguns pontos das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, partimos para uma apreciação dos âmbitos de nosso plano diocesano, à saber: missão e comunidade; missão e catequese/Bíblia, e missão e vida. Antes, porém, de apresentar estes três âmbitos e os projetos contidos em cada um, é necessária uma justificativa adequada, que nos leve à compreensão do porquê nossa Diocese adotou três âmbitos da ação evangelizadora, e não as cinco urgências das Diretrizes Gerais.

Os três âmbitos da evangelização são frutos de uma opção metodológica do Secretariado de Pastoral, em comunhão com o Bispo Diocesano. Entende-se que a adoção de três âmbitos possibilita a união de esforços para objetivos comuns em um tempo hábil para a execução dos projetos de três anos, e mais um ano para o processo de avaliação, revisão e novo planejamento, totalizando assim os quatro anos de vigência do presente plano.

Com esse intuito, cada âmbito corresponde à uma ou mais urgências da ação evangelizadora:

Missão e Comunidade:

- Igreja: Comunidade de Comunidades;
- Igreja em estado permanente de missão;

Missão e Catequese/Bíblia:

- Igreja: Casa da iniciação à vida cristã;
- Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral;

Missão e Vida:

- Igreja a serviço da vida plena para todos;

4.1 - Propostas indicadas pela assembleia diocesana

De acordo com os passos metodológicos indicados em nosso instrumento de trabalho, cada Região Pastoral deliberou e apresentou uma série de propostas que foram refletidas nas paróquias. Na assembleia diocesana, o conjunto de propostas foi votado durante os trabalhos em grupo. Estas propostas foram encaminhadas ao Secretariado Diocesano de Pastoral para a elaboração dos projetos. Seguem as propostas elencadas pela assembleia diocesana:

Missão e Comunidade:

- Pregação do querigma e o incentivo da organização de pequenas comunidades;
- Formações que visem o crescimento espiritual dos fiéis;
- Incentivo da celebração de Missas votivas, das celebrações nas casas e locais públicos, bem como o incentivo da piedade popular.

Missão e Catequese/Bíblia:

- Criação de um programa diocesano de formação doutrinal para os agentes de pastoral;
- Processo de reformulação da Catequese, com a criação de um diretório diocesano, e a formação de catequistas;
- Evangelização da juventude.

Missão e Vida:

- Trabalho unificado da Pastoral familiar, abrangendo iniciativas de defesa da vida, e trabalhos específicos voltados para os vários segmentos;
- Incremento do trabalho das pastorais sociais e atenção às políticas públicas com relação à defesa da vida;
- Conscientização da Missão Ad Gentis (Diocese de Pemba – Moçambique).

5. PROJETOS DE AÇÃO

5.1 - MISSÃO E COMUNIDADE:

5.1.1. Pregação do Querigma e o incentivo da organização de pequenas comunidades.

5.1.1.1 - Referências: DGAE 2015-2019, números 8, 9, 35, 41, 44.

5.1.1.2 - Objetivos:

- Estruturar a ação das comunidades eclesiais, de modo que a pregação querigmática assuma de fato um lugar de destaque na pastoral;
- Fomentar e incentivar a dinâmica das paróquias com a criação de pequenas comunidades;
- Criar a consciência da missionariedade essencial da Igreja, sem restringir tal característica a ações pontuais.

5.1.1.3 - Justificativa:

Nossa Diocese, desde a promulgação do sétimo plano de pastoral, tem despertado para a necessidade de cada vez mais organizar-se como comunidade de comunidades. Faz-se necessário agora um trabalho que coordene as iniciativas existentes em favor de uma meta comum.

5.1.1.4 - Estratégias:

- Verificar nas paróquias, com a colaboração dos membros do COMIPA, quais trabalhos apresentam as características que favoreçam a caracterização do projeto; Por exemplo: Ministros da palavra, catequistas, etc.
- Organização de um grupo que receba e se aprofunde no anúncio querigmático, experimentando eles mesmos a caminhada em pequenas comunidades;
- Envio, após sério amadurecimento comprovado, desses grupos em missão com o objetivo de estruturar pequenas comunidades no ambiente paroquial;
- Acompanhamento frequente das referidas comunidades com estudos e práticas de motivação.

5.1.1.5 - Contextualização:

Na Diocese de Osasco, o COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) articula e incentiva as iniciativas de cunho missionário. Muitos grupos, pastorais, movimentos e associações têm despertado para a consciência missionária.

5.1.1.6 - Execução: Setor de Pastorais de Ação Missionária (COMIDI).

5.1.2 - Formações que visem o crescimento espiritual dos fiéis.

5.1.2.1 - Referências: DGAE 41, 45, 50, 83.

5.1.2.2 - Objetivos:

- Suscitar nos fiéis, sobretudo nos agentes de pastoral, o afervoramento da piedade cristã, para solidificar o seu comprometimento com a Igreja;
- Fomentar o conhecimento do grande patrimônio espiritual da Igreja ao longo dos séculos.

5.1.2.3 - Justificativa:

Uma comunidade que não se une para rezar e contemplar o rosto de Cristo jamais terá condições de crescer na consciência missionária.

5.1.2.4 - Estratégias:

- Organizar em nível paroquial as iniciativas existentes para o diálogo comum e a troca de ideias;
- Dentro de um processo formativo mais amplo, favorecer a formação teológica espiritual dos fiéis;
- Cuidar de retirar o tesouro espiritual da Palavra de Deus na pregação litúrgica ou extra litúrgica, que não caia nos perigos da superficialidade, da instrumentalização ideológica e do reducionismo.

5.1.2.5 - Contextualização:

A crise do comprometimento comunitário esvazia a espiritualidade da Igreja com o risco de substituí-la por engodos que não primem pela comunhão. O comprometimento comunitário imaginado apenas horizontalmente transforma a Igreja em uma “ONG piedosa” que não se abre adequadamente ao transcendente. É necessário o devido equilíbrio que só é fornecido por uma sadia espiritualidade.

5.1.2.6 - Execução:

Setor de Pastorais de Ação Missionária; Setor de movimentos e Associações (Novas comunidades).

5.1.3 - Incentivo da celebração de Missas votivas, das celebrações nas casas e locais públicos, bem como o incentivo da piedade popular.

5.1.3.1 - DGAE 87-88.

5.1.3.2 - Objetivo:

- Conscientizar os fiéis da necessidade da piedade popular como veículo de evangelização;
- Cumprir efetivamente o mandato missionário, sendo “Igreja em saída”.

5.1.3.3 - Justificativa:

Os sacramentos, sacramentais, as práticas devocionais antigas e novas, em suma, todo o tesouro litúrgico e devocional são de grande valia na ação evangelizadora, quando vividos de maneira positiva.

5.1.3.4 - Estratégias:

- Organização de Santas Missas votivas, de acordo com a devoção da comunidade local, utilizando a oportunidade para proporcionar, na pregação, alimento que favoreça o crescimento dos fiéis;
- Incentivo dos grupos de orações nas casas;
- Valorização e incentivo das práticas de piedade existentes;
- Viabilizar a celebração da Santa Missa e Celebração da Palavra nas casas;
- Resgate de tradições esquecidas ou perdidas;
- Criação de novas expressões de piedade popular em conformidade com as orientações eclesiais.

5.1.3.5 - Contextualização:

O povo brasileiro é nutrido fortemente pela piedade popular, sobretudo nos locais de pouca presença da hierarquia. Muitos dos fiéis de nossa diocese vem de regiões onde tal realidade é patente.

5.1.3.6 - Execução:

Setor de Pastorais de Ação Missionária (equipes missionárias e regionais de liturgia, ministros e COMIPA).

5.2 - MISSÃO E CATEQUESE/BÍBLIA:

5.2.1 - Criação de um programa diocesano de formação doutrinal para os agentes de pastoral.

5.2.1.1 - Referências: DGAE 91-92. 101.

5.2.1.2 - Objetivo:

Ter na Diocese de Osasco um itinerário comum de formação dos fiéis leigos.

5.2.1.3 - Justificativa:

A comunhão da Igreja Particular também é expressa pelo itinerário formativo. Sabe-se que a formação é uma demanda frequente que sempre emerge em todas as nossas instâncias de reflexão.

5.2.1.4 - Estratégias:

- Valorização dos grupos/pastorais/movimentos/associações que já possuem itinerários de formação;
- Utilizar os meios de comunicação para formação (Site, Bio, etc.);
- Fomentar a troca de experiências entre tais grupos;
- Elaboração de um programa básico de formação;
- Valorização e restauração do curso de Teologia Pastoral, com vistas a fornecer também subsídios formativos.

5.2.1.5 - Contextualização:

O curso de Teologia Pastoral promoveu em vários núcleos um itinerário de formação que, desde algum tempo, vem sendo pensado para que haja eventual mudança, aprofundamento e difusão de seu trabalho.

5.2.1.6 - Execução:

Curso de Teologia Pastoral.

5.2.2 - Processo de reformulação da Catequese, com a criação de um diretório diocesano e a formação de catequistas.

5.2.2.1 - Referências: DGAE 41, 83-85, 91-92.

5.2.2.2 - Objetivo:

- Ter presente em nossa Igreja Particular a necessidade de um itinerário que molde o processo catequético seguindo a inspiração catecumenal;
- Cuidar para que a Pastoral Bíblico Catequética da Diocese de Osasco realmente se preocupe em não apenas fornecer um curso de preparação aos sacramentos, mas um verdadeiro itinerário de Iniciação à Vida Cristã;
- Fornecer um caminho de formação aos catequistas de nossa Diocese, que resulte no desejo de perceberem o verdadeiro objetivo de seu ministério: o de auxiliarem no caminho de adesão ao Senhor;
- Ter claro um percurso catequético comum para a Igreja Particular, bem como um itinerário de conteúdos básicos para todos os catequistas.

5.2.2.3 - Justificativa:

É sumamente necessário renovar a compreensão da catequese, não a observando apenas como um curso. Faz-se instantaneamente preciso olhar para a catequese, sobretudo a de Iniciação à Vida Cristã, como percurso de encontro com Jesus, a causa e a razão de nossa esperança. Para tanto, é mister a proposição de um caminho unitário de formação dos catequistas.

5.2.2.4 - Estratégias:

- Assumir, em todas as comunidades paroquiais, o projeto da Pastoral Bíblico Catequética da Diocese de Osasco, a “Escola Catequética Discípulos de Emaús”;
- Em consecução da primeira estratégia, no curso desta escola de formação, ter atenção especial ao material veiculado nas formações. Priorizar a formação de textos escritos com os conteúdos das aulas de cada módulo, a fim de organizar uma publicação futura com o registro de todo o percurso de formação.
- Incentivar, nas paróquias, a participação afetiva e efetiva nesta empreitada, manifestando também, neste gesto, a comunhão da Particular;
- Propor cronogramas de temas para os vários segmentos da Iniciação à Vida Cristã, de modo que se vejam superadas eventuais disparidades de cronogramas entre as comunidades paroquiais.

5.2.2.5 - Contextualização:

A Diocese de Osasco, desde o seu alvorecer no final da década de 80, tem se destacado em todo o Brasil pela preocupação com o trabalho da catequese. Há toda uma série de publicações catequéticas realizadas em nossa Diocese, e a Pastoral Bíblico Catequética mantém esta tradição de destaque sempre buscando aprimorar o serviço ao povo de Deus da Igreja Particular de Osasco.

5.2.2.6 - Articuladores:

Setor de Pastorais de Ação Missionária, Pastoral Bíblico Catequética.

5.2.3 - Evangelização da Juventude.

5.2.3.1 - Referências: DGAE 106, 113.

5.2.3.2 - Objetivo:

- Valorizar, resgatar e reestruturar o trabalho realizado pelo Setor Juventude Diocesano;
- Articular os vários movimentos, associações e pastorais que preconizem o trabalho da juventude, sem qualquer pretensão de uniformidade dos trabalhos;
- Ter em consideração o papel relevante na juventude em nossas comunidades;

5.2.3.3 - Justificativa:

A Evangelização da Juventude, uma atenção especial com esta etapa da vida humana, é altamente necessária em nossa Igreja Particular, em vistas de ser este um momento de acentuada fragilidade na vida, sobretudo com relação ao desenvolvimento do caráter e da concretização de ideais.

5.2.3.4 - Estratégias:

- Constituir nas Paróquias do Setor Juventude, com as várias expressões de trabalho com os jovens na realidade local;
- Incentivo e valorização dos trabalhos já existentes;
- Superação de um estilo de trabalho que gire em torno da organização e participação de eventos;
- Ouvir as aspirações existentes dos vários segmentos de trabalho juvenil, com especial atenção aos movimentos e novas comunidades, pois muitas vezes oferecem itinerários renovadores;
- Valer-se dos subsídios oferecidos pelo Magistério Pontifício e de nossa Conferência Episcopal;
- Inovar os processos de formação, não os compreendendo apenas como mais um momento de “palestra” ou “preleção”. A juventude tende a absorver valores em momentos mais informais;
- Parceria com a Pastoral Vocacional, a Pastoral Familiar e a Pastoral Bíblico Catequética.

5.2.3.5 - Contextualização:

O Setor Juventude Diocesano, sobretudo desde a Jornada Mundial da Juventude de Madri, tem articulado as iniciativas direcionadas à juventude em todas as instâncias da Diocese de Osasco.

5.2.3.6 - Articuladores:

Setor de Pastorais de Ação missionária, Setor de Movimentos e associações, Setor Juventude Diocesano

5.3 - MISSÃO E VIDA

5.3.1 - Trabalho unificado da Pastoral Familiar, abrangendo iniciativas de defesa da vida, com trabalhos específicos voltados para os vários segmentos da família.

5.3.1.1 - Referências: DGAE 62-70, 109-118.

5.3.1.2 - Objetivo:

- Conhecimento, por parte de todos, do trabalho da Pastoral Familiar, em vistas à sua integração com todos os outros trabalhos existentes nas comunidades paroquiais, uma vez que a abrangência desta pastoral abarca muito da ação pastoral;
- Ter a presença da Pastoral Familiar em todas as Paróquias da Diocese de Osasco, em articulação com as instâncias regionais e diocesanas;
- Tornar conhecidos e acessíveis aos agentes de pastoral os conteúdos que contribuam para ações em defesa da vida;
- Despertar um maior envolvimento da Pastoral Familiar no meio político, para uma contribuição mais eficaz.

5.3.1.3 - Justificativa:

Em um tempo de grandes desafios no que tange à preservação e defesa da vida, urge a necessidade de um trabalho amplo e coordenado que constitua na Igreja um frente preocupada com as questões familiares não somente no âmbito eclesial, mas também fora dele.

5.3.1.4 - Estratégias:

- Estruturar a Pastoral Familiar nas paróquias onde não existem;
- Ter atenção ao bom funcionamento dos três setores: pré matrimonial, pós matrimonial e casos especiais, com formações específicas para cada segmento;
- Incentivo de atividades na comunidade, como encontro de noivos, de namorados, palestras informativas e demais eventos que possam visibilizar a Pastoral Familiar como elemento importante de cada comunidade paroquial;
- Realização de formações que capacitem os agentes de pastoral para a articulação de iniciativas que visem a defesa da vida, bem como ações de conscientização das comunidades, como na semana da vida, por exemplo;
- Incentivar o envolvimento da Pastoral Familiar com as Pastorais Sociais e grupos de atuação junto ao poder público.

5.3.1.5 Contextualização:

A Pastoral Familiar atua como uma articuladora entre todas as pastorais, movimentos e associações que de forma direta ou indireta trabalham com as famílias da comunidade, bem como organiza ela própria iniciativas de formação, serviço e crescimento espiritual. Está presente em grande número de paróquias da Diocese de Osasco.

5.3.1.6 - Articuladores:

Setor de Pastorais de Ação Missionária, Setor de Movimentos e Associações, Setor de Pastorais Sociais e Pastoral Familiar.

5.3.2 - Incremento do trabalho das Pastorais Sociais e atenção às políticas públicas com relação ao tema da defesa da vida.

5.3.2.1 - Referencias: DGAE 28, 64, 67, 70, 75, 121, 127.

5.3.2.2 - Objetivo:

- Favorecer uma maior visibilidade ao Setor de Pastorais Sociais, com o Fórum das Pastorais Sociais;
- Promover o conhecimento e a utilização dos conteúdos da Doutrina Social da Igreja;
- Entabular um sólido diálogo com o poder público para a busca do bem comum, sobretudo no que tange à defesa da vida em seus vários aspectos.

5.3.2.3 - Justificativa:

Nota-se com frequência um acentuado decréscimo no interesse geral das comunidades em questões sociais, sendo necessária a estruturação de uma nova pedagogia que desperte tal interesse.

5.3.2.4 - Estratégias:

- Realizar nas comunidades paroquiais um levantamento de todos os trabalhos sociais realizados pela Igreja dentro do território paroquial;
- Levar em consideração as atividades exercidas em paralelo, por grupos católicos não necessariamente ligados à paróquia, para efetuar um diálogo comum;
- Encaminhamento dos dados levantados para o Setor de Pastorais Sociais, a fim de conduzir as várias instâncias para a formação e o diálogo comum;
- Tornar mais conhecido o conteúdo da Doutrina Social da Igreja, por meio de cursos, conferências e atividades nas comunidades;
- Incentivar a participação na Semana de Fé e Compromisso Social, sobretudo envolvendo as entidades e pastorais que possuam trabalhos sociais nas comunidades;
- Incentivar o levantamento e a participação nos conselhos paritários de cada município.

5.3.2.5 - Contextualização:

O Setor de Pastorais Sociais articula o diálogo entre as várias pastorais sociais, buscando estruturar o trabalho das mesmas ao longo de nossa Diocese.

5.3.2.6 - Articuladores:

Setor de Pastorais Sociais, Cáritas Diocesana.

5.3.3 - Conscientização da Missão Ad Gentes (Diocese de Pemba – Moçambique).

5.3.3.1 - Referencias: DGAE 35-40, 74, 78.

5.3.3.2 - Objetivo:

- Promover a compreensão da missionariedade fundamental da Igreja;
- Auxiliar os esforços da Missão na Diocese-irmã de Pemba, no Moçambique;
- Proporcionar a experiência missionária Ad Gentes aos que assim o desejarem;
- Alargar a compreensão eclesial de missão, entendendo a necessidade de auxiliar os locais menos providos espiritual e materialmente.

5.3.3.3 - Justificativa:

A Igreja é missionária em sua essência e já nasceu com esta característica íntima. É necessário aprofundar a consciência desta característica marcante da Igreja em nossas comunidades eclesiais

5.3.3.4 - Estratégias:

- Fazer os membros de nossas comunidades tomarem conhecimento do projeto da frente missionária da Diocese de Osasco na Diocese de Pemba, por meio recursos audiovisuais que mostrem a realidade da Diocese de Pemba.
- Organização de uma frente missionária na Diocese de Pemba, com pessoas dispostas em doar seu tempo na missão Ad Gentes;
- Formação específica aos missionários;
- Criar um fundo diocesano para o fomento da missão Ad Gentes;
- Articulação dos Conselhos Missionários em todos os níveis para uma ação de conscientização nas paróquias;

5.3.3.5 - Contextualização:

Desde a Ordenação Episcopal de Dom Luiz Fernando Lisboa, C.P., em 2013, tem crescido a consciência de auxiliar com nossos recursos pessoais e materiais a Diocese de Pemba, para onde foi enviado Dom Luiz, que é filho de nossa Diocese de Osasco.

5.3.3.6 - Articuladores:

Setor de Pastorais de Ação Missionária, COMIDI.